

RELATÓRIO GERENCIAL SETEMBRO | 2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO	5
COLUNA DA ENERGIA	14
CARTA DO GESTOR.....	15
PERFORMANCE E DESEMPENHO	21
RESULTADO	23
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	25
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	29

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,005

Lucro acumulado por cota

13,93%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 7,08

Cota Patrimonial

R\$ 9,15

Cota Fechamento de Mercado

16.019

Número de cotistas

R\$ 133.733.840

Patrimônio Líquido

R\$ 172.918.393

Valor de Mercado

1,29

P/VP

Durante o mês de setembro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) informou o acionamento da bandeira vermelha patamar 1 para os consumidores do País. Nesse patamar, será cobrado um adicional de R\$ 4,463 para cada 100 quilowatt-hora consumidos.

Incluímos no início do relatório o tópico "Tese de Investimentos", com o objetivo de explicar aos investidores que não estão familiarizados, ou que ainda não compreendem plenamente, o funcionamento e a estrutura do veículo SNEL11 de forma simplificada.

Ao longo do mês, recebemos o primeiro fluxo de caixa proveniente da UFV San Remo 1. Importante reforçar que este fluxo terá um crescimento gradual ao longo dos próximos meses, respeitando o período de ramp-up da usina.

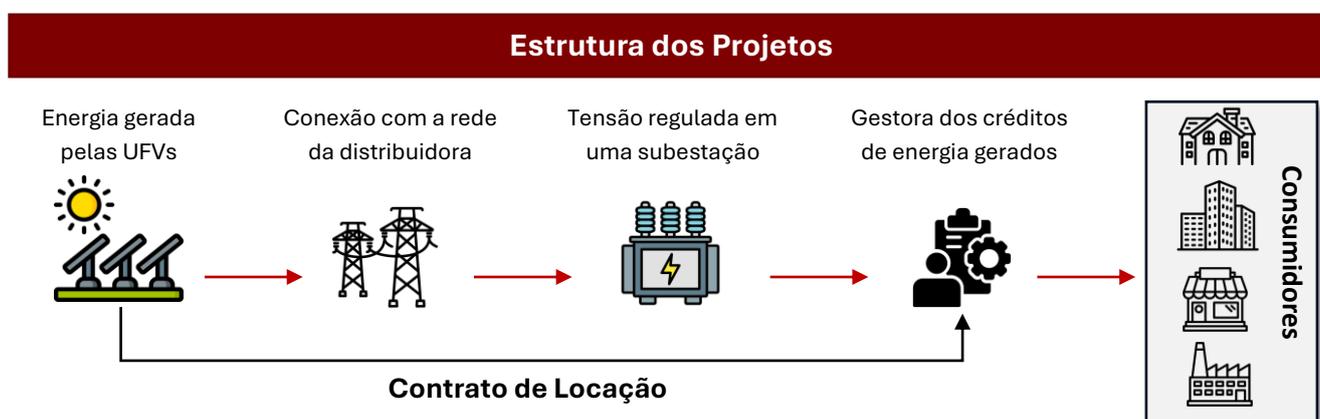
Pelo terceiro mês consecutivo, registramos um expressivo crescimento do número de cotistas do fundo, que comparado ao mês anterior, apresentou um aumento de 32,32%. Comparando o número atual com o registrado no fechamento do ano de 2023, vemos um crescimento de aproximadamente 208%.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou Energia compensada, e geralmente tem prazo de 10 a 15 anos.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Questões do lado fiscal e monetário fizeram os ativos brasileiros caminharem na contramão dos mercados globais

Em setembro, a maioria das bolsas mundiais apresentou uma leve alta, como mostra a tabela abaixo, que abrange o período de 1º a 27 de setembro deste ano. Porém, a bolsa brasileira foi uma das poucas exceções. Apesar de, historicamente, este ser um mês que os mercados ficam no negativo, o início do ciclo de queda das taxas de juros pelo Fed e a tendência de um cenário de controle inflacionário sem gerar recessão nos EUA, acabaram trazendo uma reação positiva dos mercados.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.695,89	1,49%	29,92%	16,62%
	S&P 500	5.722,26	1,88%	33,90%	19,97%
	NASDAQ	18.082,21	2,01%	38,42%	20,46%
	FTSE 100	8.268,70	-0,71%	8,43%	6,92%
	Euro Stoxx 600	519,14	0,21%	15,96%	8,37%
	Merval	1.744.131,00	9,49%	221,05%	87,60%
	Ibovespa (BRL)	131.586,40	-3,87%	15,23%	-1,94%
	Ibovespa (USD)	24.160,09	-3,13%	5,51%	-11,34%
	IFIX	3.293,73	-2,75%	2,96%	-0,53%

Data: 01/09/2024 até 25/09/2024 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Cenário externo

O Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, FOMC, reduziu a taxa de juros em 0,5 p.p., pela primeira vez desde 2020, levando-a para o intervalo entre 4,75% a.a. e 5,00% a.a. O corte dos juros já era aguardado por nós e pelo mercado, porém a magnitude maior do que o esperado, o tom do comunicado e as novas projeções dos membros do Comitê trouxeram boas perspectivas.

O FOMC ressaltou a desaceleração do mercado de trabalho, a confiança de que a inflação está se movendo de forma sustentável para a meta de 2,0%, além de julgar que os riscos às metas de emprego e inflação estão praticamente equilibrados.

Além disso, as novas projeções para a economia norte-americana pelos membros do Comitê mostraram que a inflação deve encerrar 2024 bem próximo da meta, o PIB deve crescer cerca de 2,0% neste e nos próximos anos e a taxa de juros pode ter uma queda de 1,5 p.p. até o final de 2025. Esse quadro mais favorável acabou se refletindo sobre as expectativas de mercado compiladas pelo *CME Group*, conforme a figura abaixo, que, apesar de ainda estar bastante dividido para a próxima reunião, passou a precificar maior probabilidade de cortes de 0,50 e 0,25 p.p. em novembro e dezembro, respectivamente, além de uma taxa de juros próxima de 3,0% a.a. já no final do ano que vem.

Expectativas de Mercado – CME Group

MEETING DATE	CME FEDWATCH TOOL - CONDITIONAL MEETING PROBABILITIES											
	175-200	200-225	225-250	250-275	275-300	300-325	325-350	350-375	375-400	400-425	425-450	450-475
07/11/2024								0,0%	0,0%	0,0%	50,1%	49,9%
18/12/2024			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,9%	50,0%	26,1%	0,0%
29/01/2025	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	31,3%	43,3%	18,7%	0,0%	0,0%
19/03/2025	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	10,2%	32,9%	39,8%	16,1%	0,0%	0,0%	0,0%
07/05/2025	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	8,2%	28,1%	38,4%	21,2%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%
18/06/2025	0,0%	0,0%	0,5%	5,8%	21,8%	35,1%	26,6%	9,1%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
30/07/2025	0,0%	0,2%	2,3%	11,1%	26,2%	32,3%	20,8%	6,4%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%
17/09/2025	0,0%	0,7%	4,4%	14,7%	27,6%	29,5%	17,4%	5,1%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%
29/10/2025	0,1%	1,2%	5,9%	16,7%	27,9%	27,7%	15,5%	4,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: CME Group

Para o restante do ano, acreditamos numa postura mais cautelosa do Fed, com mais dois cortes de 0,25 p.p., nas reuniões de novembro e dezembro. Contudo, no curto prazo o ritmo de cortes dos juros dependerá, principalmente, dos dados de mercado de trabalho e, caso haja uma deterioração maior do que o esperado, o Comitê poderá realizar um ajuste maior de 0,50 p.p. Já para 2025-26, a tendência é que as taxas de juros recuem para próximo do nível considerado neutro – que mantém a economia equilibrada –, entre 3,0% a.a. e 3,5% a.a.

Esse movimento dos juros tem sido beneficiado pelo momento mais favorável para o banco central dos EUA, como a desaceleração no mercado de trabalho e as menores pressões inflacionárias.

Em relação ao mercado de trabalho, o último relatório de emprego *Payroll* mostrou a criação de 142 mil vagas de trabalho não-agrícolas em agosto de 2024, conforme o gráfico abaixo, número inferior às expectativas do mercado, que previam 160 mil. Além disso, os dados de junho e julho foram revisados para baixo, o que se refletiu numa média móvel de 3 meses inferior a 150 mil vagas criadas, abaixo do nível considerado de equilíbrio para o mercado de trabalho.

Criação de vagas e Taxa de desemprego



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Research

Outras métricas também indicam um arrefecimento. O relatório Jolts mostrou uma menor abertura de vagas em julho, com a razão entre o número de vagas abertas e o total de desempregados retornando ao nível pré-pandemia, além da queda da taxa de demissão voluntária nos últimos meses. Em contrapartida, alguns pontos merecem atenção, pois mostram que o mercado de trabalho ainda dá sinais de resiliência, o que deve sustentar o cenário de *soft landing* da economia: i) a taxa de desemprego registrou uma leve queda, passando de 4,3% para 4,2%; ii) o salário médio por hora trabalhada subiu 0,4% na variação mensal e, nos últimos 12 meses, acelerou de 3,6% para 3,8%; e iii) o número de pedidos de seguro-desemprego diminuiu nas últimas semanas.

Na mesma direção, a inflação tem mantido uma trajetória favorável. Em agosto, o índice de preços ao consumidor (CPI) registrou um crescimento de 0,2% na variação mensal, conforme esperado. No acumulado de 12 meses, a inflação recuou de 2,9% em julho para 2,5% em agosto. O núcleo da inflação apresentou uma alta mensal de 0,3%, ligeiramente acima das expectativas, mas manteve estabilidade na variação anual, em 3,2%.

Na tabela abaixo podemos observar quedas na maioria dos grupos como os preços de bens duráveis, não duráveis e alimentos.

CPI – Desagregado

	Acum. 12m	jul/24	ago/24	Varição
Inflação		2,92%	2,50%	▼
Núcleo de Inflação		3,21%	3,20%	▼
Energia		0,96%	-4,01%	▼
Alimentos		2,19%	2,06%	▼
Serviços (menos energia)		4,90%	4,93%	▲
Habitação		5,08%	5,25%	▲
Serviços menos Despesa com Habitação		4,63%	4,31%	▼
Rent of Primary Residence		5,09%	4,97%	▼
OER		5,30%	5,38%	▲
Duráveis		-4,14%	-4,20%	▼
Não Duráveis		1,28%	-0,04%	▼

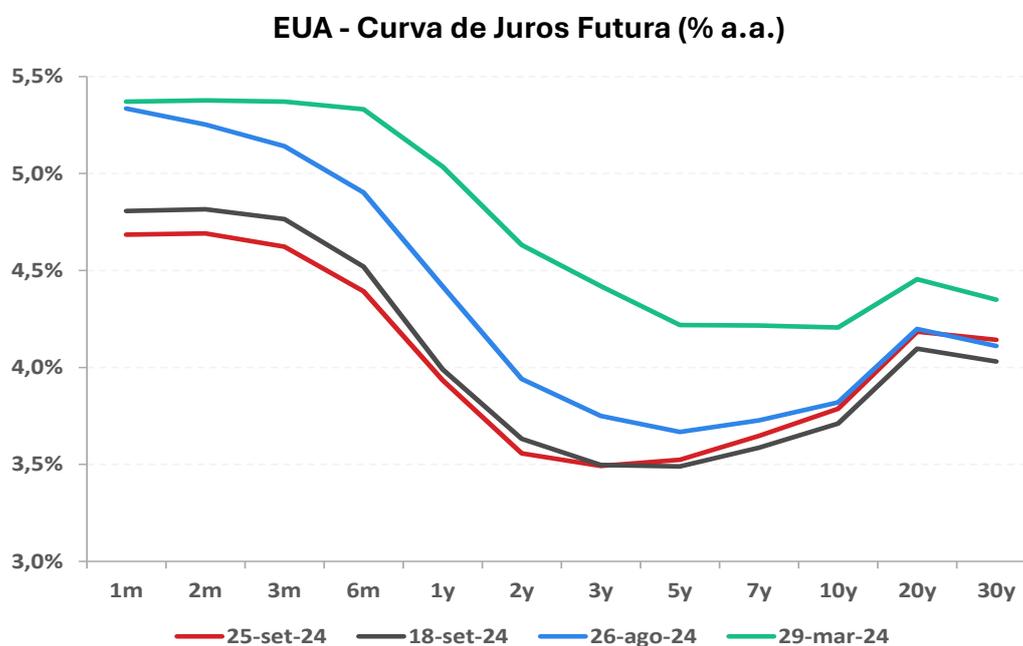
Fonte: BLS / Elaboração: Suno Research

Porém, importante mencionar que os preços dos aluguéis voltaram a subir, retardando uma desaceleração mais acentuada do núcleo da inflação. O subitem OER (*Owners' Equivalent Rent*), que representa cerca de 27% do total do CPI, passou de 5,3% para 5,4% na variação anual. Além desse ponto negativo, a inflação de serviços se encontra bem acima da meta, próxima de 4,9%. Esses pontos devem trazer maior cautela por parte da autoridade monetária.

De toda forma, os dados mais recentes vêm afastando o risco de recessão e mostram uma economia mais equilibrada, com a inflação convergindo para sua meta de 2,0%, o que tende a reduzir a aversão ao risco dos investidores e impulsionar o fluxo de capital para países emergentes.

Com esse cenário mais favorável, a curva de juros futura dos EUA fechou e manteve a tendência dos últimos meses, principalmente nos vértices mais curtos, como mostrado na figura abaixo. A taxa de

juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, continuou sua trajetória de queda. Comparado ao FOMC de julho, a taxa caiu de 3,98% a.a. para 3,78% a.a., uma redução de 20 pontos-base (bps).



Até dia 25/09/2024 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ainda no cenário internacional, outro tema que tem trazido bastante incerteza é a falta de perspectivas para o crescimento de curto e médio prazo da China e os impactos disso sobre a economia global e os mercados de *commodities*.

O gigante asiático vem passando por um dos momentos mais desafiadores desde a reabertura da sua economia no final de 2022. A crise no setor imobiliário e o baixo consumo das famílias continuam diminuindo as perspectivas de crescimento. Além disso, os dados mais recentes de atividade e inflação mostram uma economia debilitada e com dificuldades em ganhar tração.

Por conta disso, o governo chinês apresentou um superpacote de estímulos, com foco no corte das taxas de juros e melhores condições de crédito para o setor imobiliário, a fim de reativar a economia e atingir a meta de crescimento de 5%.

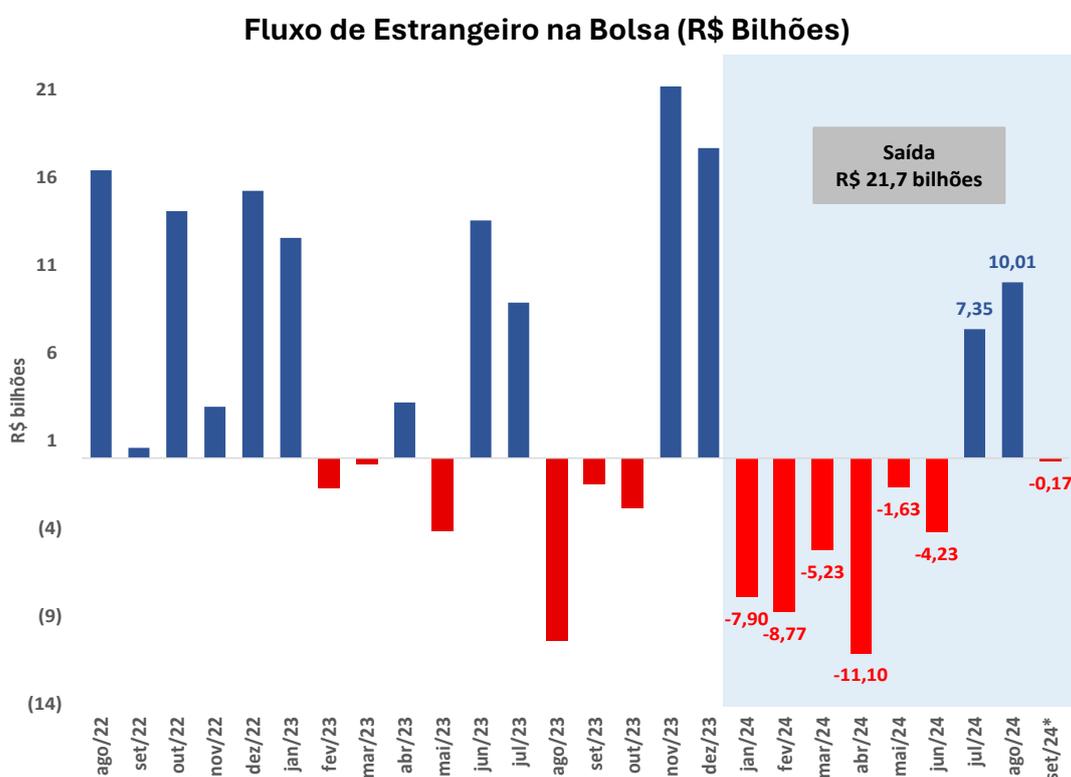
Essas medidas podem até trazer um fôlego de curto prazo, mas não resolvem os problemas estruturais, já que ainda faltam políticas mais efetivas pelo lado da demanda. Neste sentido, a tendência de menor expansão chinesa neste e nos próximos anos deverá ter efeitos negativos sobre o crescimento global e sobre a demanda por *commodities*, em especial o minério de ferro e o petróleo.

Brasil

No cenário doméstico, tivemos movimentos opostos do dólar e dos índices no mês de setembro. Enquanto o real apresentou uma valorização de 3,8%, o Ibovespa e o IFIX registraram quedas de 3,9% e 2,8%, respectivamente – dados até o dia 25/09.

No caso da taxa de câmbio, o início do ciclo de queda da taxa de juros nos EUA ajudou a destravar um maior fluxo de capitais para emergentes e aumentou a propensão a risco dos investidores. Além disso, o maior diferencial de juros entre o Brasil e o EUA tende a valorizar do real nos próximos meses.

No caso dos mercados acionários, o principal motivo para a piora no seu desempenho foi o cenário doméstico, em especial as incertezas sobre o ciclo de alta dos juros pelo banco central e o aumento do risco fiscal. Com isso, tivemos uma saída de capital estrangeiro da bolsa. Até o dia 25/09, houve uma retirada de R\$ 170 milhões, revertendo dois meses consecutivos de alta, conforme mostrado na figura abaixo.



Em relação a política monetária, na última reunião, o Copom subiu a taxa Selic em 0,25 p.p., em linha com as nossas expectativas. O comunicado, em nossa visão, veio no tom correto, pois apresentou de forma clara todos os pontos relevantes que podem dificultar a convergência da inflação para a meta e demandam uma postura mais contracionista da política monetária.

Neste sentido, a autoridade monetária apontou os principais pontos que indicam uma piora no cenário doméstico e que levaram a uma assimetria altista no seu balanço de riscos:

- **Resiliência da atividade:** o PIB do Brasil registrou alta de 1,4% no segundo trimestre de 2024, na série com ajustes sazonais, acima das nossas expectativas e do consenso de mercado. Na comparação anual, o PIB cresceu 3,3% e no acumulado do ano teve um avanço de 2,9%. **Diante desse cenário, elevamos nossa projeção de 2,1% para 3,1% este ano.**

Em geral, a combinação de um mercado de trabalho aquecido, condições de crédito mais favoráveis e o impulso fiscal explicam a expansão mais forte da economia no primeiro semestre de 2024. Contudo, esse cenário deve sofrer algumas modificações na segunda parte do ano.

Para os próximos trimestres, esperamos uma desaceleração no crescimento, em função dos riscos em torno da política monetária e uma política fiscal menos expansionista, além de uma base de comparação elevada. Contudo, ainda devemos ter algum impulso por conta do mercado de trabalho aquecido.

- **Pressões no mercado de trabalho:** a taxa de desemprego (6,8%) nas mínimas históricas, a criação de quase 1,5 milhão de vagas formais, o crescimento dos rendimentos dos trabalhadores e da massa salarial tem proporcionado um cenário de forte impulso sobre o consumo, o que tende a pressionar os preços, em especial serviços.
- **Hiato do produto positivo:** o hiato do produto, uma medida que se refere à diferença percentual entre os níveis do PIB efetivo e o potencial, tem sido bastante acompanhado pelo banco central para saber se a atividade econômica está impactando os preços.

Na figura abaixo, estimamos o hiato do produto e podemos observar que desde o ano passado ele está positivo, ou seja, o crescimento de curto prazo está acima da sua tendência de médio e longo prazo. Portanto, esse cenário mostra a economia expandindo acima da sua capacidade e pode gerar pressões inflacionárias, se tornando mais um componente de risco altista para os preços.



Elaboração: Suno Research

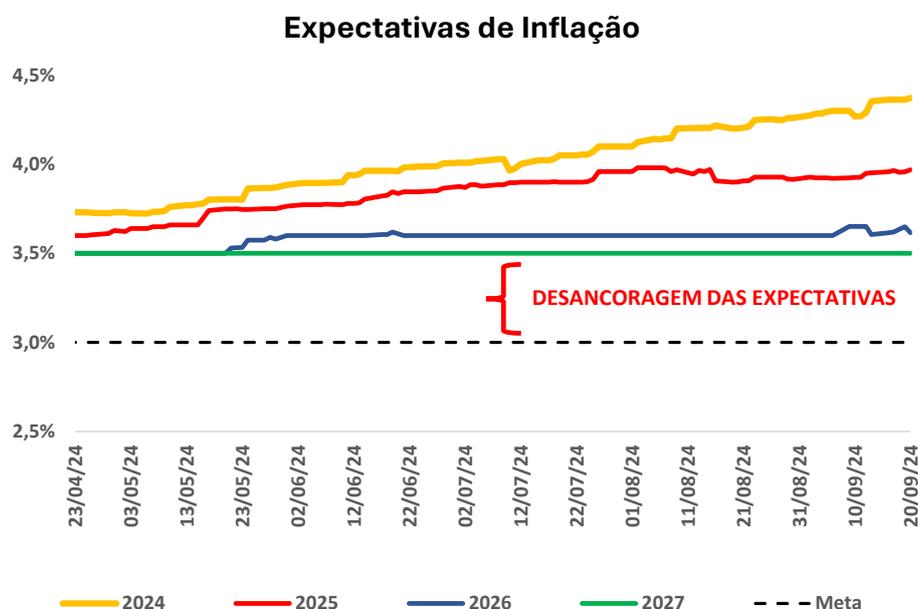
- **Elevação das projeções de inflação:** atualmente, há alguns riscos altistas para a inflação brasileira. Neste sentido, nos próximos meses, alguns fatores devem voltar a pressionar a inflação, como os preços dos bens industriais, que podem sofrer uma leve alta devido à recente desvalorização cambial, e o aumento dos preços de energia após a implementação da bandeira vermelha 1 em setembro, em meio à deterioração do quadro hidrológico dos reservatórios.

Além disso, as queimadas observadas em todo o país podem pressionar os preços dos alimentos, não apenas os *in natura*, mas também os custos na cadeia agropecuária.

Portanto, apesar da deflação do IPCA em agosto e o IPCA-15 de setembro abaixo do esperado, a expectativa é de que a inflação termine este ano próxima do limite superior da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,50%.

- **Expectativas desancoradas:** as expectativas de inflação observadas no Boletim Focus continuam desancoradas e este tem sido um dos principais problemas mencionados pelo Copom.

No documento, os analistas esperam que a inflação encerre este ano em 4,37%, em 3,97% no próximo, 3,62% em 2026 e, 3,50%, em 2027 – todos acima da meta, como mostrado na figura a seguir. No horizonte relevante do Copom, que passou a contemplar o 1º trimestre de 2026, as expectativas permanecem desancoradas e não dão sinais de reversão.



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

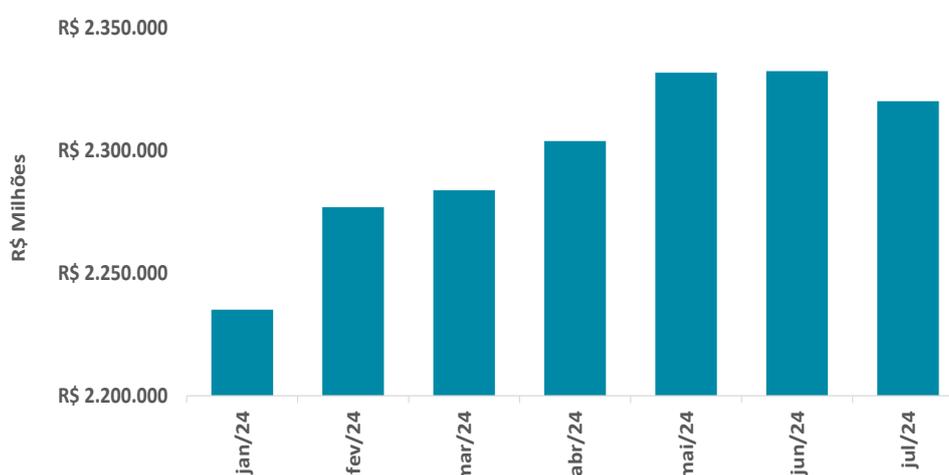
Portanto, em nosso cenário base, esperamos um ciclo mais longo e gradual com altas de 0,25 p.p. até o fim do 1T25, levando a Selic para 11,25% a.a. em 2024 e 11,75% a.a. em 2025. Contudo, dado que as projeções de inflação do BC ainda estão em 3,5% no horizonte relevante, as chances do

Comitê acelerar o ritmo de alta dos juros para 0,50 p.p. nas próximas reuniões aumentaram consideravelmente.

Vale ressaltar, que ainda existem dúvidas no mercado sobre qual será a magnitude deste miniciclo de alta dos juros, o que tem aumentado as incertezas sobre até onde poderá chegar a Selic. Esse ponto tem elevado a curva de juros futuros e aumentado a volatilidade dos mercados.

Em relação a parte fiscal, a arrecadação federal avançou 12% no mês de agosto e cresceu 9,5% no acumulado do ano. Além disso, os gastos do governo começaram a dar sinais iniciais de desaceleração, conforme a figura abaixo, tendência que deve se manter até o final de 2024.

Evolução das Despesas do Governo – Acum. 12 meses



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Esse cenário de crescimento da arrecadação, combinado com o menor impulso fiscal no segundo semestre, o bloqueio e o contingenciamento do orçamento, devem levar o governo a alcançar o limite inferior da meta, ou seja, um déficit de R\$ 28,8 bilhões (0,25% do PIB).

Contudo, mesmo com uma ligeira melhora do cenário fiscal de curto prazo, existe uma forte desconfiança com a política fiscal do governo, já que ainda permanecem diversas incertezas, principalmente no médio e longo prazo.

No dia 20/09 foi divulgado o relatório Bimestral de Receitas e Despesas do governo e algumas ações do governo para equilibrar o orçamento trouxeram alguns ruídos e vieram bem abaixo da expectativa do mercado, o que acabou aumentando a percepção de risco fiscal.

Isso, porque o contingenciamento, medida adotada quando as receitas estão abaixo do previsto, foi reduzido de R\$ 3,8 bilhões para zero. Além disso, o bloqueio dos gastos, quando as despesas

umentam acima das projeções, foi acrescido de R\$ 1,7 bilhão. Dessa forma, a contenção total de gastos foi reduzida de R\$ 15 bilhões para R\$ 13,3 bilhões.

Essas medidas sinalizaram que houve uma redução no esforço fiscal quando comparado ao relatório anunciado em julho, em meio a um quadro marcado por um déficit primário que permanece elevado, aumento dos créditos extraordinários e um crescimento da dívida pública.

Outra questão do lado fiscal que elevou a percepção de risco foi o Orçamento de 2025. Em termos gerais, o projeto mostrou que será mais um ano desafiador, pois continua dependente de um aumento de quase R\$ 170 bilhões de arrecadação, como CSLL e JCP que dificilmente serão aprovados pelo Congresso, e um foco muito baixo no corte de despesas, em especial de medidas estruturais.

Portanto, apesar do discurso de responsabilidade fiscal e das medidas de bloqueio para cumprir a meta estipulada para 2024, as incertezas sobre como o governo irá equilibrar o orçamento nos próximos anos, a falta de um plano mais robusto de corte de gastos estruturais e a tendência de alta da dívida pública no médio e longo prazo têm gerado desconiança e piorado as perspectivas quanto a sustentabilidade fiscal.

Em suma, observamos que setembro trouxe sentimentos ambíguos, já que, por um lado, o cenário externo manteve a tendência de melhora, mas questões domésticas colocaram os índices brasileiros na contramão dos mercados internacionais. Nos próximos meses, o mercado de trabalho nos EUA, as eleições norte-americanas, as contas públicas brasileiras e a trajetória da Selic serão os principais temas monitorados pelos mercados.

Por fim, segue abaixo a tabela das nossas projeções, que tiveram mudanças importantes em comparação com a última carta, com a revisão para cima tanto do PIB quanto da inflação para 2024.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,1%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,5%	4,0%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	11,25%	11,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,30	5,25
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,7%	-0,8%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,7	72,4

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

COLUNA DA ENERGIA

O que são GD I, GD II e GD III?

Frequentemente encontramos as siglas **GD I, GD II e GD III** para classificar os projetos de Geração Distribuída (GD). Para quem não acompanha o setor de perto, isso pode parecer complexo, mas a diferença principal entre essas categorias está na forma como a compensação tarifária e o uso da rede de distribuição são tratados, conforme estabelecido pela **Lei 14.300/2022**. De forma simplificada, as tarifas de energia elétrica podem ser divididas em duas componentes principais:

- *TE (Tarifa de Energia)*
- *TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição)*.
- **Tarifa Total = TE + TUSD**

A classificação dos tipos de usinas foi introduzida pelo **Marco Legal da Geração Distribuída**. Esse marco assegura diferentes condições de direito adquirido, dependendo da data de protocolo do projeto e de sua potência instalada.

GD I

- *Enquadramento*: Projetos protocolados até 7 de janeiro de 2023.
- *Benefício*: Esses projetos têm direito à compensação integral das componentes tarifárias. Para cada 1 kWh injetado na rede pela unidade geradora, é compensado 1 kWh na unidade consumidora, sem custos pelo uso do sistema de distribuição da concessionária.

Após essa data, novos projetos passam a ser enquadrados de acordo com a potência da usina, deixando de compensar integralmente a TUSD, ou seja, há uma remuneração pelo uso da infraestrutura da rede.

GD II

- *Compensação*: A partir de 2023, projetos nesta categoria compensam todas as componentes tarifárias, exceto a **TUSD Fio B**, de forma gradual. O percentual de cobrança sobre o Fio B começa em **15% em 2023**, aumentando gradualmente até 90% em 2028.

GD III

- *Enquadramento*: Projetos de autoconsumo remoto com potência superior a 500 kW, ou geração compartilhada.
- *Compensação*: Compensam todas as componentes tarifárias, exceto a **TUSD Fio B e 40% do Fio A**, além de outros encargos associados.

Cada distribuidora define suas tarifas com base nas características de sua área de concessão. Portanto, o impacto financeiro de um projeto de geração distribuída varia. Por exemplo, em 2023, o **peso do Fio B** na tarifa da Light representava 20%, enquanto na Equatorial PA esse valor chegava a 48%. Projetos classificados como **GD I** apresentam maior atratividade financeira devido à compensação integral. A partir daí, a viabilidade dos projetos depende de uma análise individualizada, considerando os reajustes das componentes tarifárias de cada área de concessão.

CARTA DO GESTOR

Prezado investidor, conforme observado, incluímos no início do relatório o tópico "*Tese de Investimentos*", com o objetivo de explicar aos investidores que não estão familiarizados, ou que ainda não compreendem plenamente, o funcionamento e a estrutura do veículo *SNEL11* de forma simplificada. Sobre a carta do gestor, seguiremos dividindo os pontos abordados em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa*; e *Performance*.

Antes de adentrarmos aos tópicos, gostaríamos de destacar alguns assuntos. Durante o mês de setembro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) informou o acionamento da bandeira vermelha patamar 1 para os consumidores do País. Nesse patamar, será cobrado um adicional de R\$ 4,463 para cada 100 quilowatt-hora consumidos. Considerando que alguns dos contratos de locação do SNEL possuem essa variável como índice de reajuste, esperamos observar impactos positivos na receita imobiliária ao longo dos próximos meses, respeitando o descasamento amplamente discutido entre regime de competência e caixa, característico do setor.

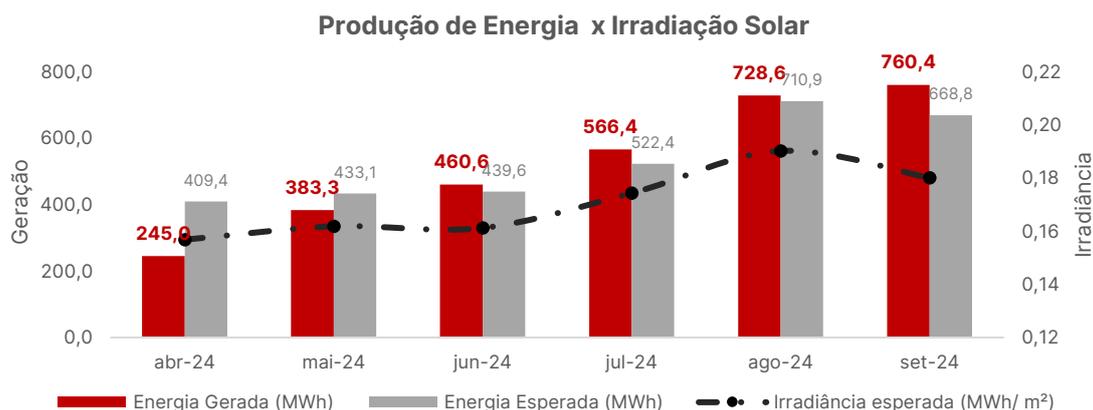
Além disso, com o objetivo de garantir maior transparência e fornecer informações mais detalhadas sobre o desempenho do portfólio aos cotistas, apresentamos nesta carta de gestão os dados históricos de geração de cada UFV em operação. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

Atualizações dos projetos (1ª emissão)

- **San Remo**

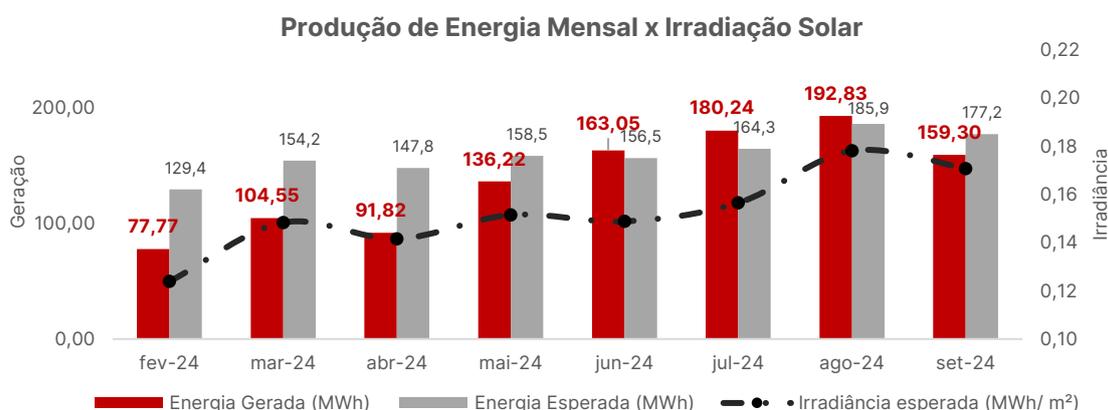
UFV1: Ao longo do mês de setembro, recebemos o primeiro fluxo de caixa proveniente desta UFV. Importante reforçar que este fluxo terá um crescimento gradual ao longo dos próximos meses, respeitando o período de ramp-up da usina. Em termos de geração, a usina vem apresentando uma excelente performance, superando as projeções do mês (P95) em aproximadamente 13%.

UFV 2: O mês de setembro marca o fim do período de seu ramp-up. Para os meses de outubro em diante, estimamos que a usina passe a gerar 100% de seu resultado potencial. Assim como San Remo 1, sua geração segue superando as expectativas, apresentando uma performance de aproximadamente 14% acima do esperado (P95).



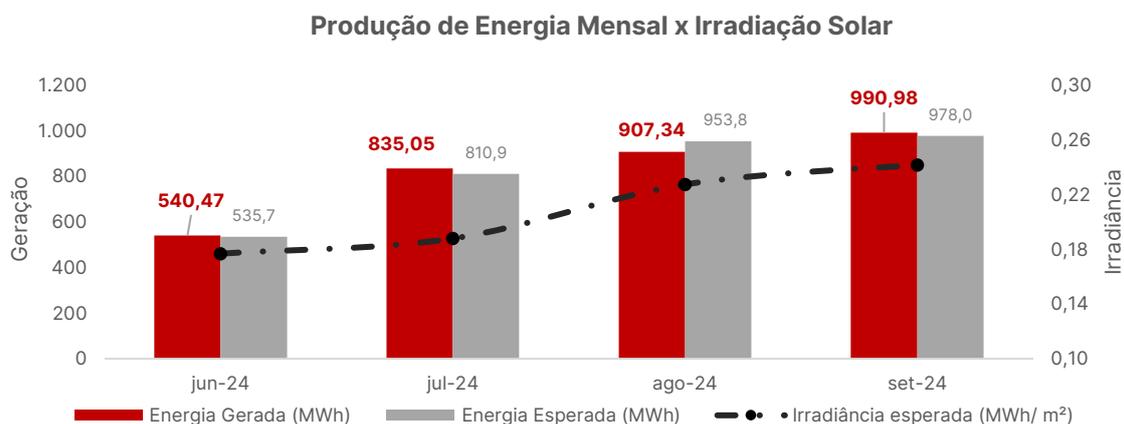
- **Amontada 2**

O projeto segue contribuindo com a receita imobiliária do fundo. No mês de setembro, dado o atual progresso de seu período de ramp-up, a usina entregou cerca de 40% do que estimamos ser seu potencial total de faturamento. Para os próximos meses, esperamos que as receitas sejam impactadas positivamente pelo avanço contínuo do ramp-up, e o anúncio da bandeira tarifária vermelha. Já a performance de geração da UFV no período foi levemente impactada por alguns desligamentos de segurança, causados pela instabilidade na rede da distribuidora. Estamos investigando o problema e, caso necessário, iniciaremos as devidas tratativas com a concessionária.



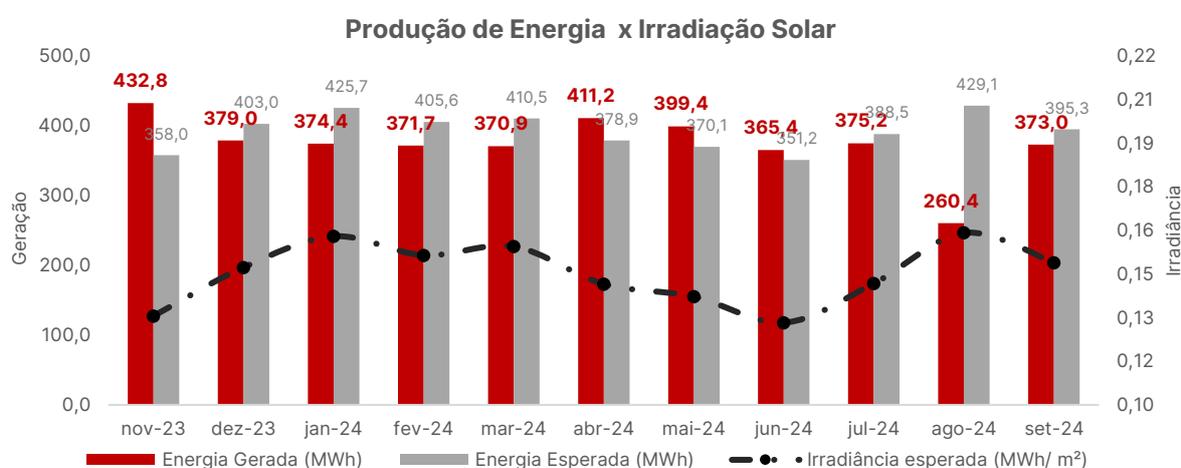
- **Petrolina 1 a 4**

Seguimos monitorando de perto a captação de consumidores feita pela Lemon, porém ainda bem abaixo das expectativas. Isso impactará diretamente na força dos primeiros fluxos de locação da usina, previstos para o mês de novembro. Em paralelo, intensificamos novas tratativas para substituir o inquilino do projeto, a fim de minimizar os impactos nos resultados e garantir maior previsibilidade. Em termos de performance, a usina segue gerando em linha com as expectativas. Ao final do mês de setembro, assinamos o contrato com a nova prestadora de serviços de O&M (3P). Além de contar com uma companhia de excelente histórico no setor, a nova contratação representa uma economia relevante frente as despesas projetadas no estudo de viabilidade do projeto.



- **Itabira**

Conforme comentado anteriormente, recebemos em agosto a receita acumulada referente a locação do empreendimento de set/23 a abr/24. Já no mês de setembro, a receita de locação seguiu normalizada. Para os próximos meses, enxergamos alguns fatores anunciados anteriormente começando a gerar impactos positivos na receita (dado o descasamento entre competência e caixa), como o reajuste na tarifa da CEMIG e as mudanças das bandeiras tarifárias. Sobre a performance, dado a agilidade na resolução do problema de furto apontado no relatório anterior, observamos durante o mês de setembro uma rápida recuperação da geração da usina, permanecendo levemente abaixo das expectativas do mês.



Atualizações dos projetos (2ª emissão)

- **UFV São Bento Abade**

No mês de setembro, alcançamos a marca de 43,55% de avanço físico total. O cercamento do terreno, alinhamento das colunas e montagem das mesas e módulos já se encontram em fase final. Ademais, a instalação das valas CC e CA foi iniciada. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para dezembro/24.



Obras UFRV São Bento Abade.

- **UFV Mundo Melhor**

As obras seguem evoluindo, alcançando o avanço físico de 86,11%. No período, concluímos a instalação dos inversores e do poste de conexão. Etapas como instalação da sala de O&M e montagem interna da cabine se encontram em fase final. A abertura de valas para instalação do sistema hidráulico já foi iniciada. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para novembro/24.



Obras da UFV Mundo Melhor.

- **UFV Liberdade**

As obras atingiram o patamar de 84,10% ao final do mês de setembro. Concluímos os abrigos dos inversores, montagem dos módulos, instalação das cabines e poste de conexão. Em fase final, estão as instalações das caixas de passagem, estrutura de CFTV e iluminação e lançamento de cabos. Reforçamos aos cotistas que os painéis apresentam certos níveis de acúmulo de poeira em decorrência da execução das obras. No entanto, serão devidamente limpos antes do início da operação. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para dezembro/24.



Obras da UFV Liberdade.

No que tange as locações, reforçamos a visão de um mercado mais cauteloso, principalmente em função da oferta de UFVs sendo conectadas. Esse fato exige maior estrutura e investimentos por parte das gestoras de créditos – potenciais inquilinos das UFVs, sendo que estas ainda estão se adequando operacionalmente ao cenário atual. Continuamos a avançar nas negociações com potenciais inquilinos para os projetos em questão, mas ainda não temos nenhum acordo formal para noticiar. Manteremos os investidores informados quanto antes tenhamos novidades.

Resultado Caixa

Sobre o resultado caixa do mês de setembro, podemos observar o contínuo crescimento da receita imobiliária recorrente do fundo. O aumento se dá pelo início do faturamento caixa de San Remo 1, e pelo avanço do período de “Ramp-Up” de cada projeto. No que tange à linha de despesas, conforme mencionado nos relatórios anteriores, constatamos que os ajustes referentes à taxa de gestão foram devidamente regularizados durante o mês. Para os próximos meses, esperamos que a receita imobiliária siga evoluindo, ao passo que a dependência dos resultados das operações compromissadas venha diminuindo gradualmente. Ademais, esperamos certa linearização nas despesas, dado a resolução dos ajustes resultantes da troca de administrador. Os resultados recentes do fundo podem ser observados na página 23.

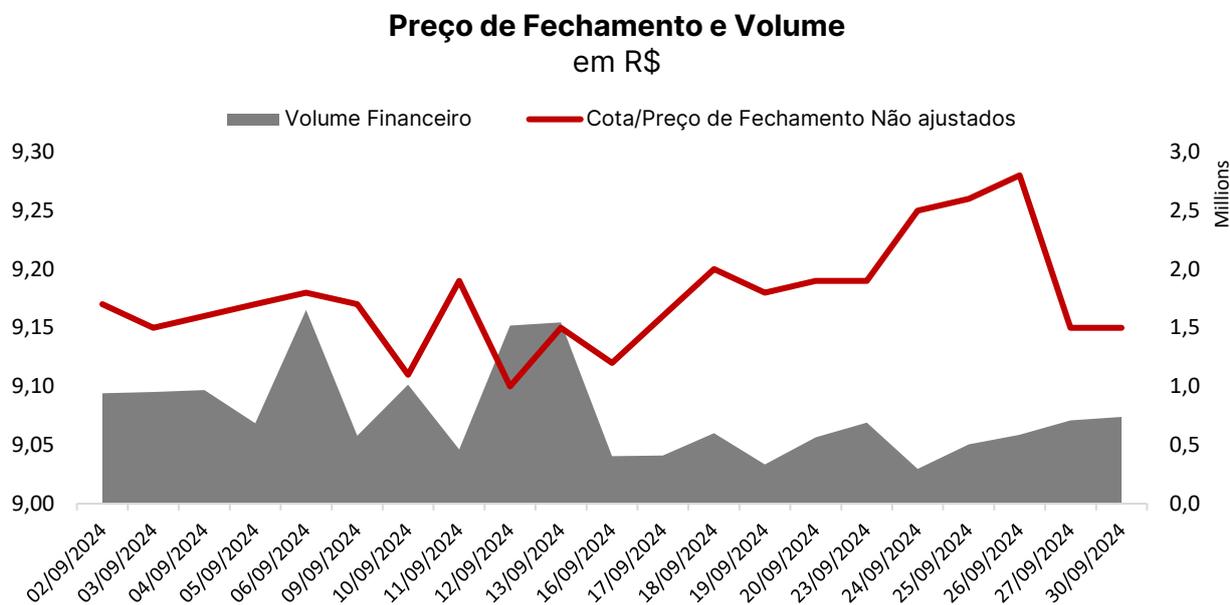
Performance

Entrando no tópico de performance, informamos que os investidores que detinham as cotas em 15 de setembro fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (DY Anualizado de 13,93%, considerada a cota de fechamento de setembro), pagos em 25 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de setembro, distribuídos em outubro, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo o patamar de distribuição estável.

As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 9,17 no fechamento de agosto para R\$ 9,15 no fechamento de setembro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 9,28 e R\$ 9,10 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 0,88%, impactado positivamente pelos rendimentos distribuídos, que sustentou a leve queda no preço das cotas. O CDI apurado no mês foi de 0,84%, o IPCA 0,44%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,01%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 105,9% do CDI, 201,01% do IPCA, e 87,76% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 16.169.437,8 no mês, um crescimento de aproximadamente 47% frente ao volume negociado no mês anterior, alcançando uma média diária de R\$ 769.973.

Pelo terceiro mês consecutivo, registramos um expressivo crescimento do número de cotistas do fundo, que comparado ao mês anterior, apresentou um aumento de 32,32%. Comparando o número atual com o registrado no fechamento do ano de 2023, vemos um crescimento de aproximadamente

208%. Reforçamos nossa gratidão à confiança depositada e nosso comprometimento para entregar o melhor resultado aos cotistas no horizonte de longo prazo.



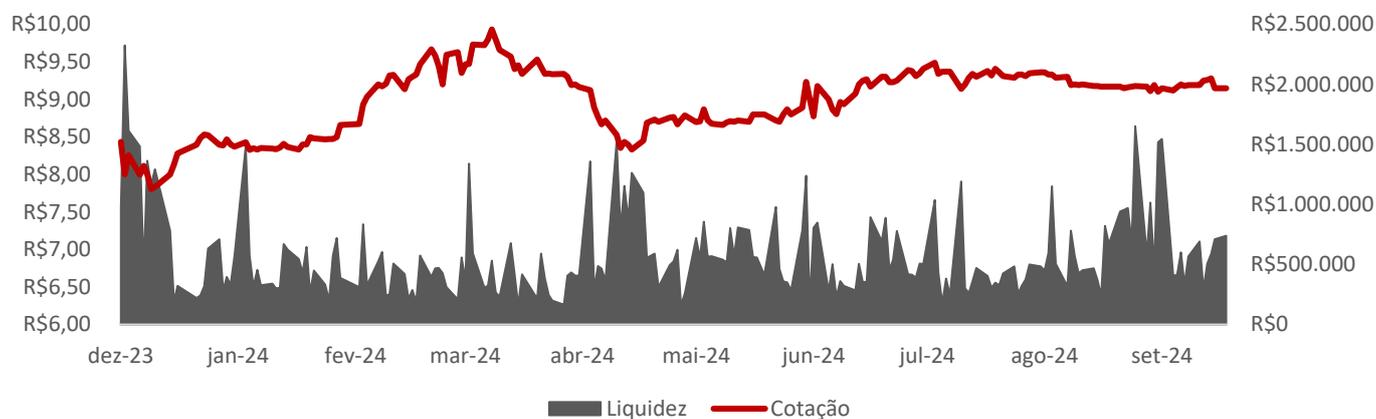
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

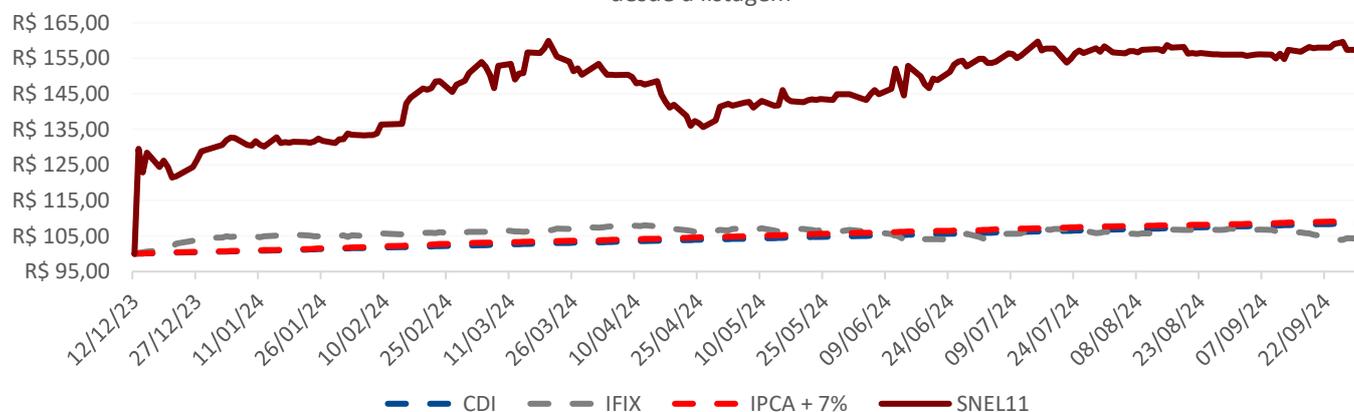
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

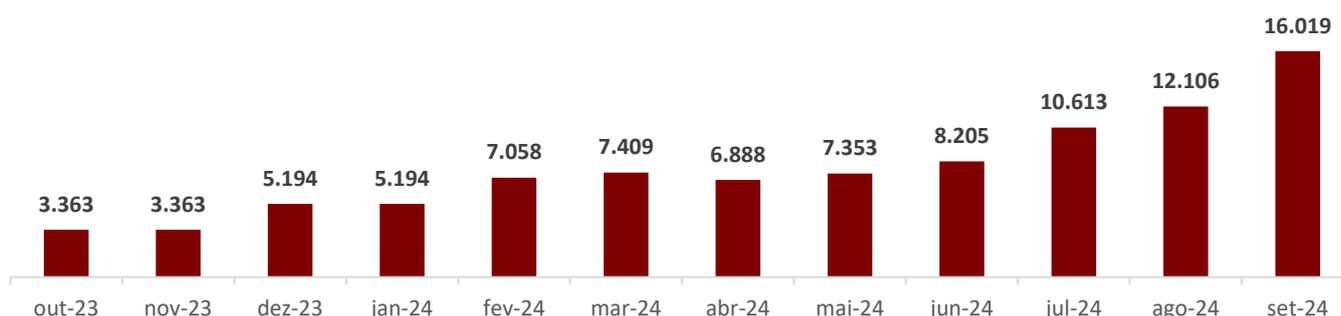
Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

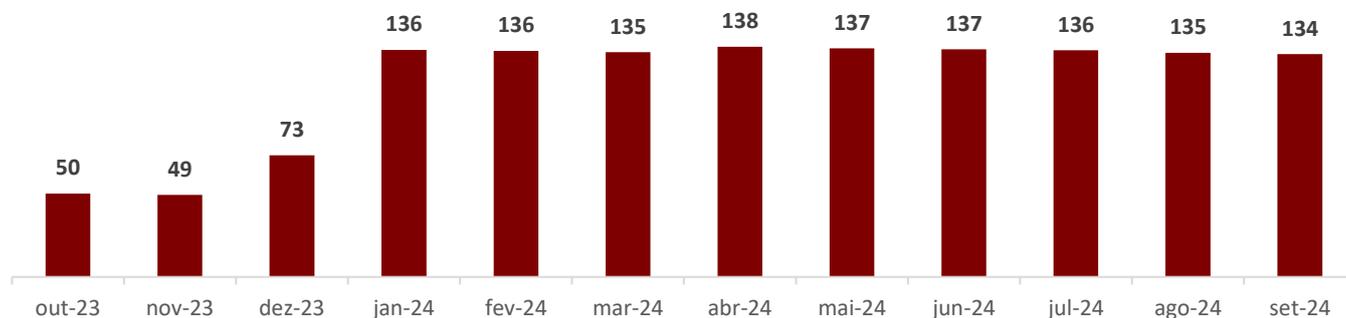
Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

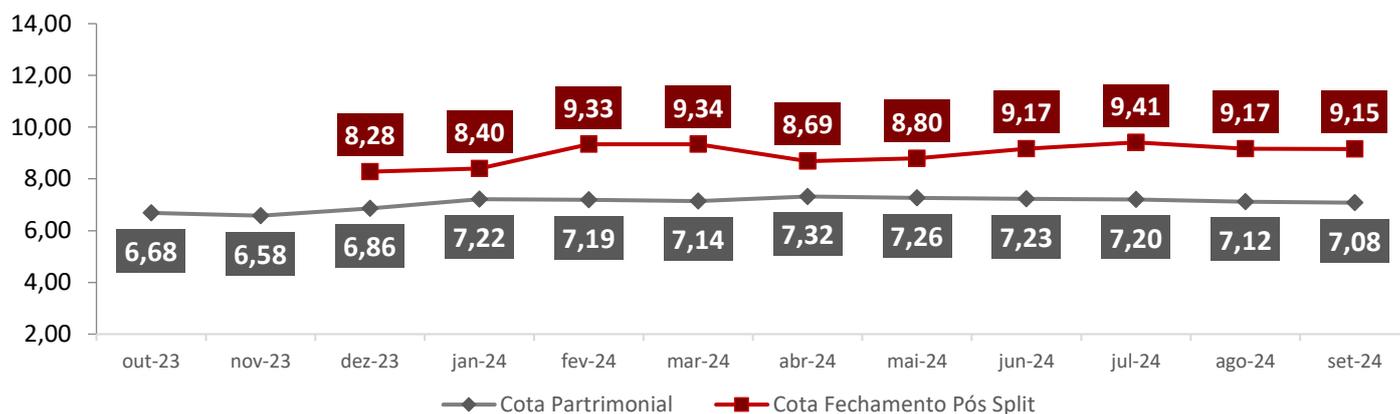
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



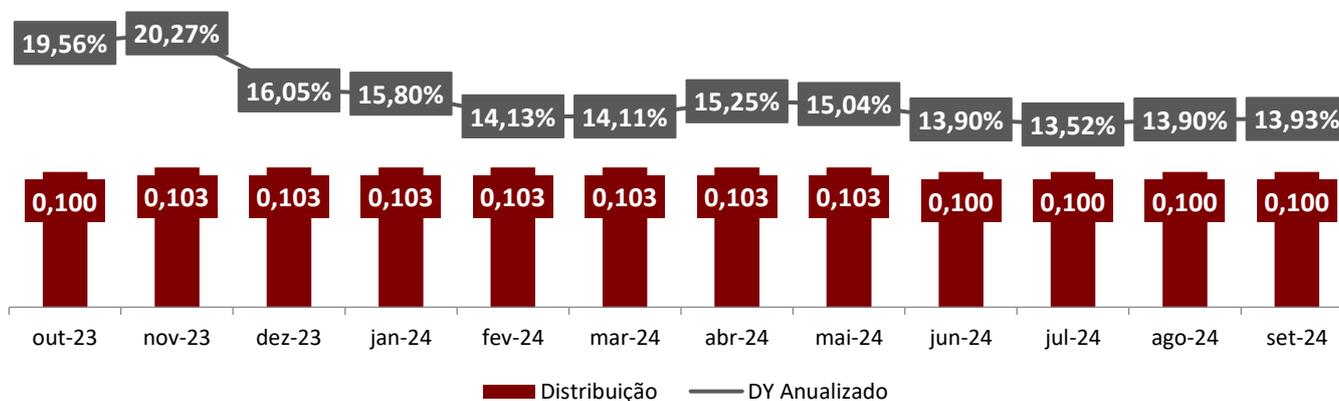
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

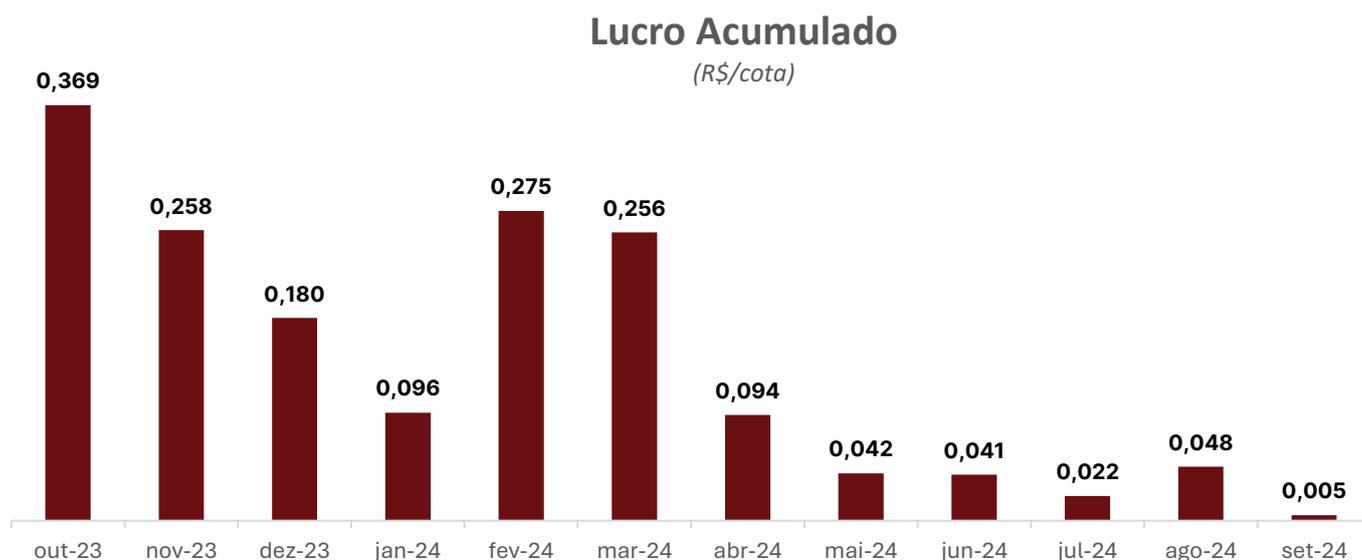
RESULTADO

MÊS	jul/24	ago/24	set/24	LTM	2024
1. Receitas	1.601.105	2.478.741	1.371.012	15.064.661	14.170.501
1.a. Receita de Locação (UFVs)	41.220	1.507.683	441.674	2.044.626	2.044.626
1.b. Aplicação caixa	90.979	83.187	78.607	992.824	796.489
1.c. Operações Compromissadas	1.468.905	887.871	850.731	12.027.211	11.329.385
2. Despesas	-67.458	-92.047	-313.014	-1.868.584	-1.645.048
2.a. Despesas do Fundo	-5.669	-18.627	-307.952	-1.494.461	-1.278.498
2.b. Despesas não recorrentes	-61.789	-73.420	-5.062	-374.123	-366.550
3. Resultado Exercício (1 + 2)	1.533.647	2.386.694	1.057.998	13.196.077	12.525.453
4. Resultado Distribuível (4.a. + 4.b.)	2.316.229	2.813.105	1.981.284	16.181.605	13.881.485
4.a. Resultado Exercício (3)	1.533.647	2.386.694	1.057.998	13.196.077	12.525.453
4.b. Resultado Não Distribuído	782.583	426.411	923.286	2.985.528	1.356.032
5. Rendimento Distribuído	1.889.819	1.889.819	1.889.819	4.625.241	2.325.121
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	16.090.139	13.790.020
5.a. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	12,75	8,15

*Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

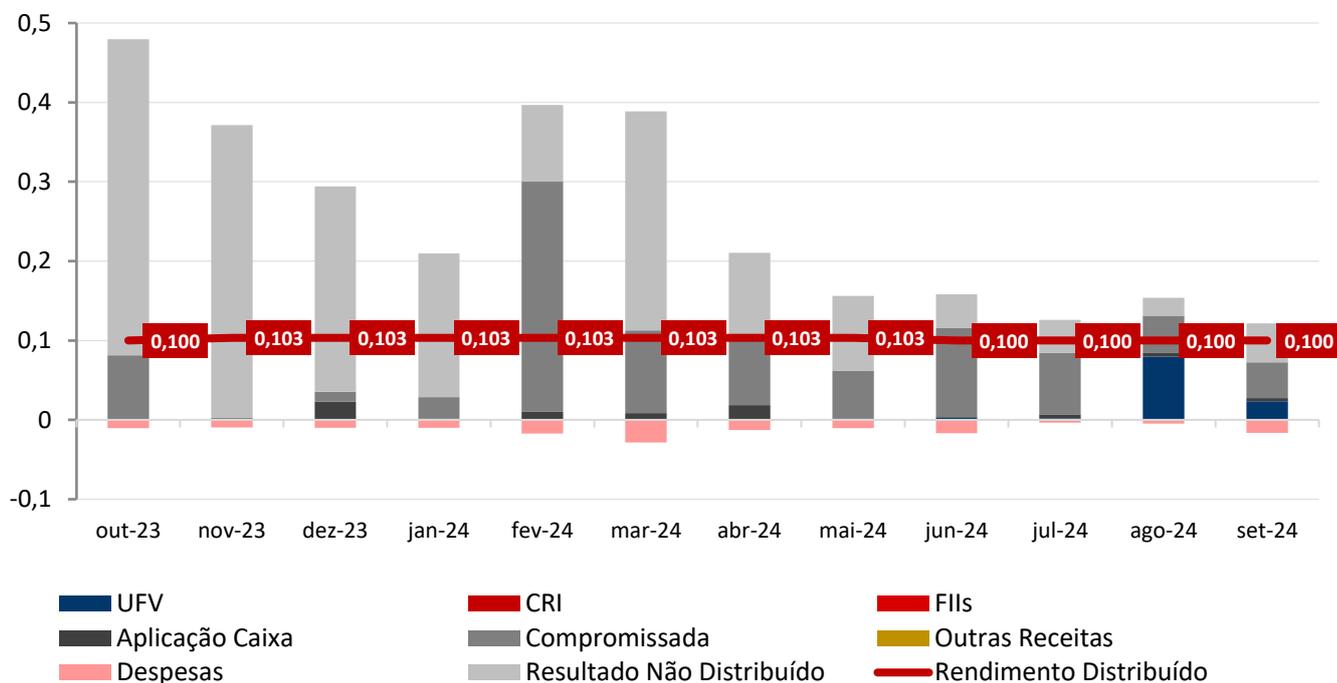
Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

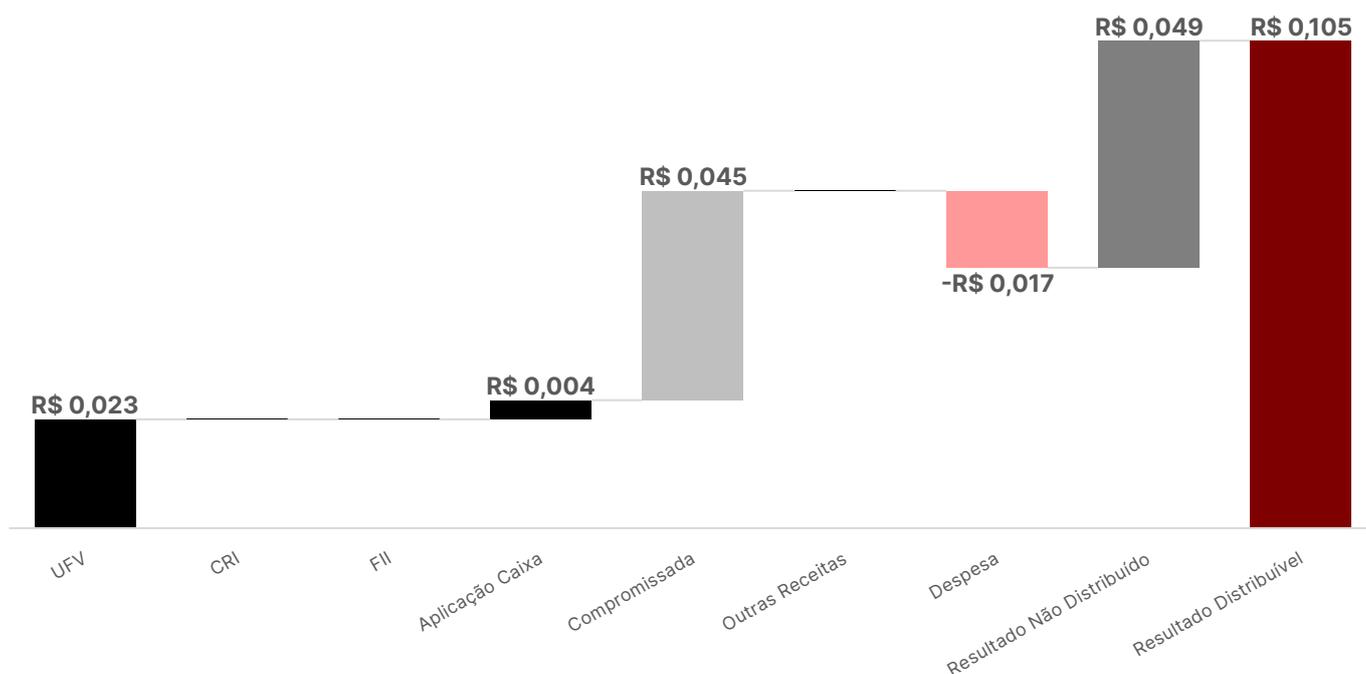
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota

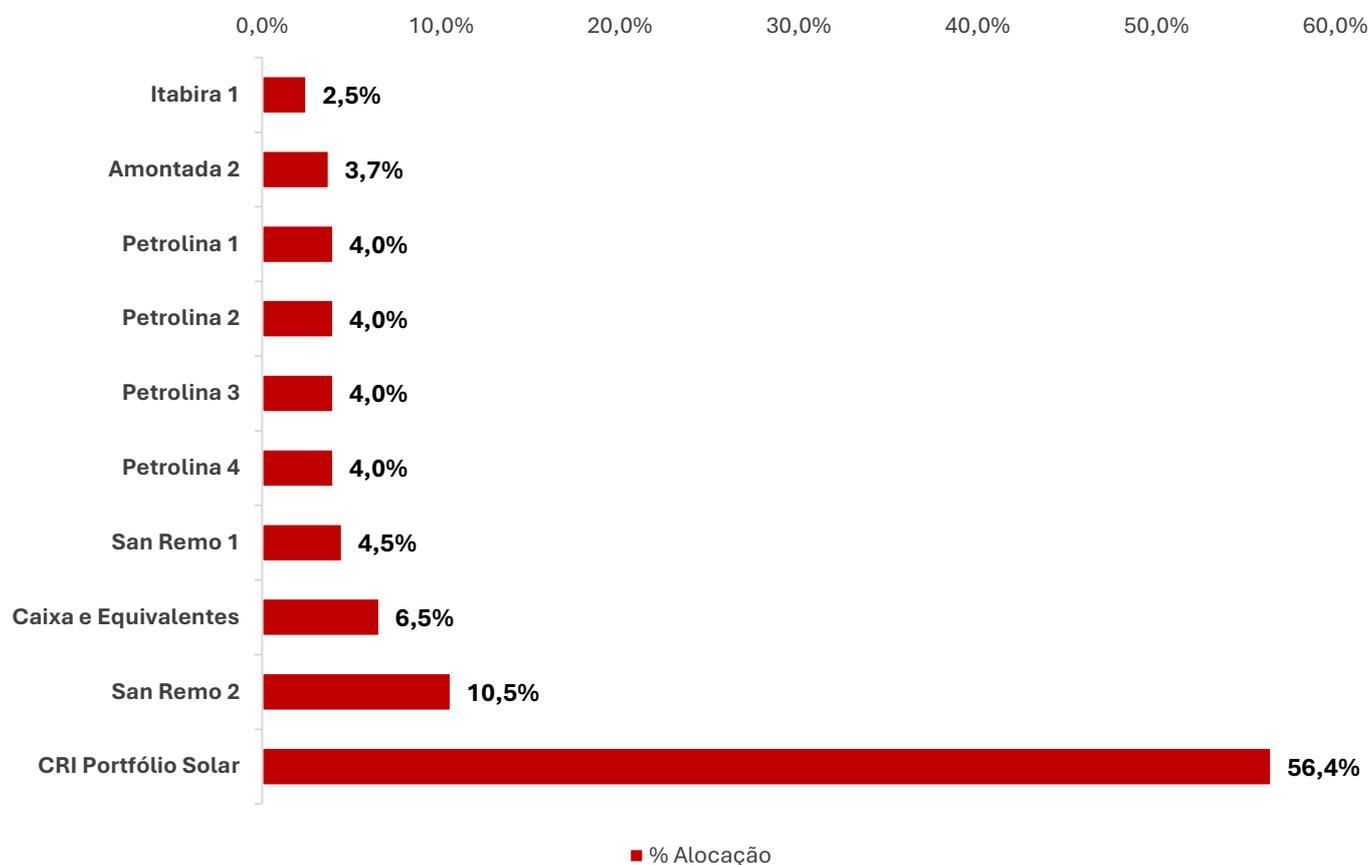


Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield	Vol SNEL (R\$ mm)	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,84	4,46%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 13,79	10,53%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,86	3,71%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,19	3,97%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,19	3,97%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,19	3,97%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,19	3,97%
Itabira 1	UFV	Inflação	37,04%	R\$ 3,23	2,47%
CRI Portfólio Solar	CRI	DI	3,50%	R\$ 73,86	56,42%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	9,59%	R\$ 8,57	6,54%
Soma				R\$ 130,92	100%
Média Ponderada			12,20%		



DETALHAMENTO DAS UFVs

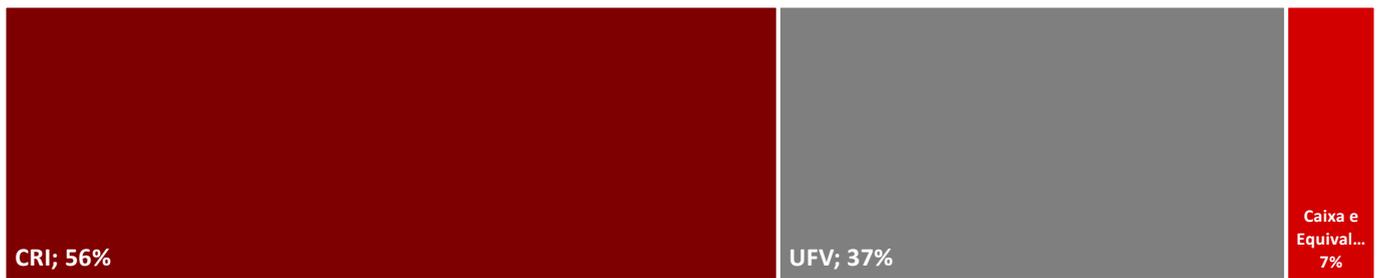
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,84*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	13,79*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,86*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,19*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,19*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,19*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,19*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,23*	37,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	20,92*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	21,39*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	12/2024**	7,0 MWp	22,75*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Soma				35,04 MWp	R\$ 113,55						
Média Ponderada			08/2024			25,75%		09/2036			

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

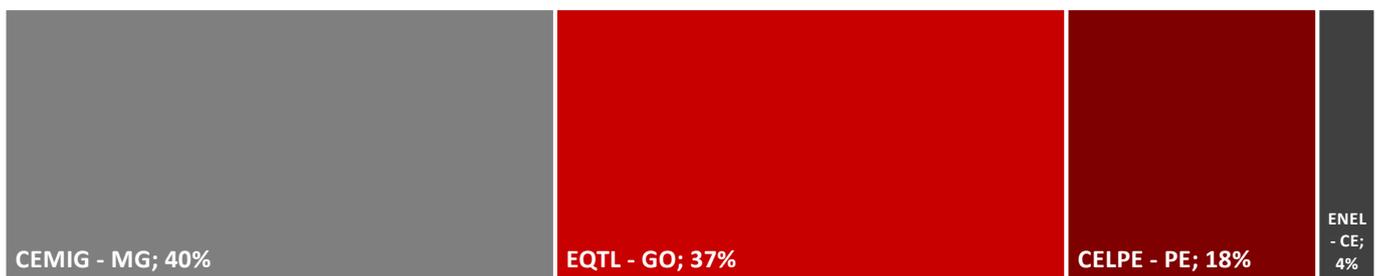
** Valores estimados

*** Considera alavancagem

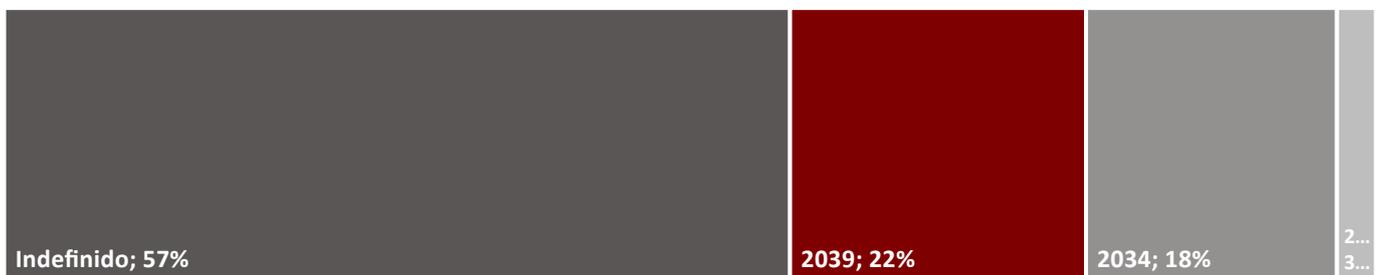
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Distribuidora



Exposição por Vencimento



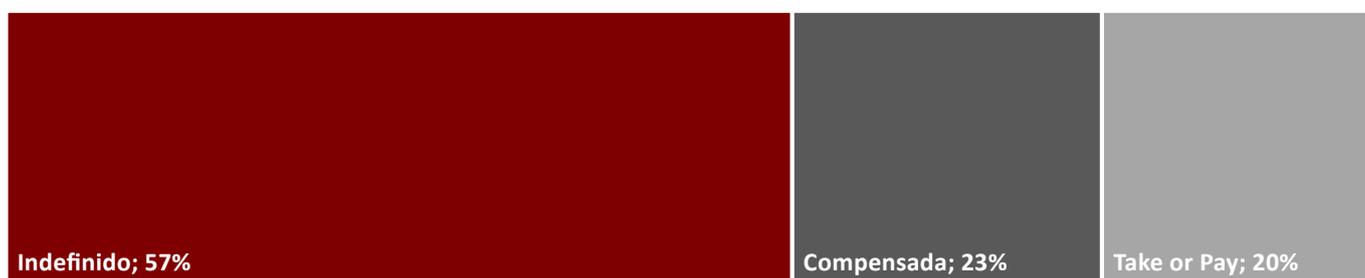
Exposição por Inquilino



Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição por Localização



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A energia gerada pelas usinas será vendida através de comercializadoras, tendo como público-alvo pessoas físicas e pequenos negócios. A projeção desse fluxo de comercialização corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto Ufv Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”